

# Como ensinaremos música no século XXI ?

---

por Enny Parejo- out/99

Na primeira edição do jornal Musicante (agosto/99) tive a oportunidade de falar-lhes brevemente sobre a Pedagogia Musical Orff. Encerrei minha fala dizendo que *esta pedagogia sem dúvida personifica os novos paradigmas humanos para o século XXI.*

É tempo de começarmos todos a compreender e avaliar o que representa este novo paradigma, não só como pano de fundo científico e filosófico para o desenvolvimento da sociedade pós-moderna em que vivemos, mas sobretudo como conjunto de perspectivas que podem atuar – e efetivamente atuam– sobre o nosso cotidiano, permeando nossas formas de ver o mundo, transformando pouco a pouco nossas atitudes, sutilizando nossas formas de pensar e ajudando-nos a buscar o equilíbrio em todas as nossas relações.

Esta semana, em São Paulo, tivemos a oportunidade de receber um ilustre palestrante, Edgar Mitchell, a sexta pessoa a caminhar sobre a lua, na missão Apolo 14. Mitchell relatou a incrível transmutação pessoal pela qual passou após ter visto a Terra do espaço: tudo aquilo em que acreditava até então como renomado cientista, astronauta e explorador pode começar a ser questionado ao perceber que nosso planeta era tão pequeno e delicado. Inspirou-se então a fundar o Instituto de Ciências Noéticas cujo objetivo é “expandir o conhecimento sobre a natureza e o potencial da mente e do espírito e aplicar esse conhecimento para a promoção da saúde e do bem-estar da humanidade e de nosso planeta.” Isso quer dizer que Mitchell, ao visualizar a terra desde um outro ponto de vista, pode mudar suas referências, seus modelos, suas concepções sobre o que é a vida, o universo e o significado de sua existência, ou seja, passou por uma mudança de paradigma. Uma mudança desse tipo é o que estamos começando a viver atualmente, sutilmente, lentamente; as vezes, de forma fragmentária e imperceptível, mas com certeza, em evolução. Mas o que seria afinal este novo paradigma?

Fritjof Capra nos responde: “Quanto mais estudamos os problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes. Por exemplo, somente será possível estabilizar a população quando a pobreza for reduzida em âmbito mundial. A extinção de espécies animais e vegetais numa escala massiva continuará enquanto o Hemisfério Meridional estiver sob o fardo de enormes dívidas.” (1)

O pensamento sistêmico é aquele que concebe organismos, sistemas sociais e ecossistemas como unidades integradas. A idéia central nessa nova concepção é a idéia de rede, uma complexa teia de relações onde tudo depende de tudo, e a vida, o cosmos e as pessoas são entendidas em termos de suas inter-relações.

O que tudo isso teria a ver com a Pedagogia Musical?

De que maneira o pensamento sistêmico afetaria nossas concepções sobre o que é o aluno, o que somos nós como professores e o que é ensinar música, ou, de que maneira conduziria nossas reflexões sobre o para quê ensinar música atualmente?

Deixo para o leitor esses temas para reflexão com a promessa e o desejo de continuar a falar sobre eles nas próximas edições de Musicante.

---

1. CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida. São Paulo: Cultrix Amana-Key, 1996, pág.23